

NATHANIEL HAWTHORNE NO BRASIL

NATHANIEL HAWTHORNE IN BRASIL



Denise Bottmann
(Historiadora e tradutora)
dbottmann@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um levantamento das traduções brasileiras da obra de Hawthorne, desde 1942 a 2012.

Palavras-chave: Nathaniel Hawthorne, tradução literária, história da tradução no Brasil.

Abstract: This short essay lists Hawthorne's writings translated and published in Brazil, since 1942 through 2012.

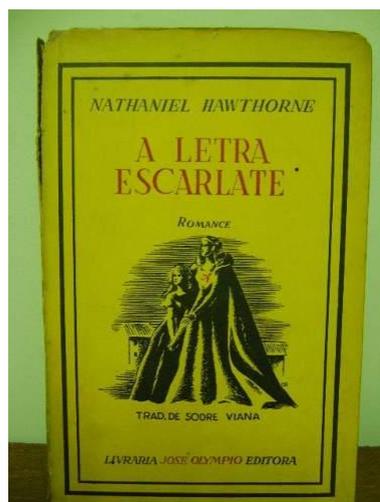
Keywords: Nathaniel Hawthorne, literary translation, history of translation in Brazil.

Nathaniel Hawthorne (1804-1864) foi um dos expoentes da chamada “Renascença americana”, com Ralph W. Emerson, Henry D. Thoreau, Herman Melville (o qual, aliás, lhe dedicou seu *Moby Dick*) e Walt Whitman. Estilista fino, na linha do romantismo sombrio, é tido como um dos pais da *short story* ao lado de Edgar Allan Poe.

235

Embora prolífico contista, Hawthorne é mais conhecido no Brasil por seu romance *The Scarlet Letter* (1850). Sua chegada a nós foi tardia, transcorrendo quase cem anos até termos a primeira tradução d'*A letra escarlate*, em 1942. Desde então, multiplicaram-se as traduções desse romance, somando seis entre 1942 e 2012, três delas concentradas em menos de uma década (1993-2012).¹ Além dele, *House of Seven Gables* e *The Marble Faun* também são reeditados com certa frequência, em respeitáveis porém vetustas traduções, ao passo que seu quarto grande romance, *The Blithedale Romance*, nunca foi publicado entre nós.

Quanto ao mais, de Hawthorne temos no Brasil suas adaptações dos mitos gregos em *Tanglewood Tales* e *A Wonder-Book for Girls and Boys*, uma dúzia e meia de contos esparsos – sendo os mais retraduzidos “O experimento do dr. Heidegger”, “A marca de nascença” e “O jovem Goodman Brown” –, e só.

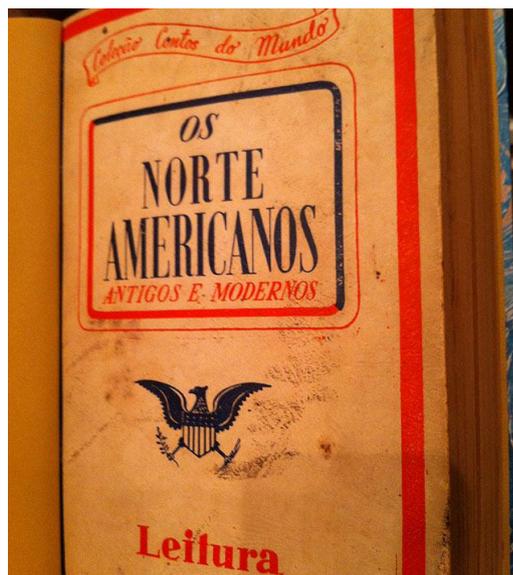


A letra escarlate, Sodré Viana, José Olympio, 1942 (capa da 2. ed., 1948).

236



A casa das sete torres, Ligia Autran Rodrigues Pereira, Livraria Martins, 1942.
“A experiência do dr. Heidegger”, em *Os mais belos contos humorísticos, satíricos e jocosos dos mais famosos autores*, Manuel R. da Silva, Vecchi, 1944 (2. ed.).

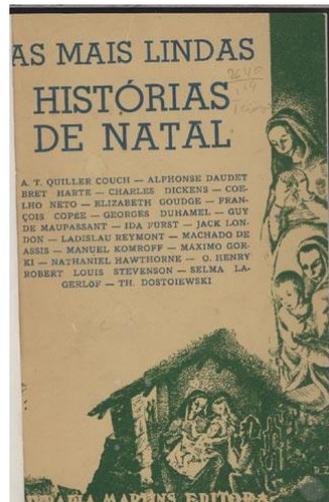


“O herói misterioso”, em *Os norte-americanos. Antigos e modernos*, Afonso Arinos de Melo Franco, Companhia Leitura, 1945. Relançado em *O livro de ouro dos contos norte-americanos* pelas Edições de Ouro e em *Contos norte-americanos: os clássicos*, pela Ediouro.

237

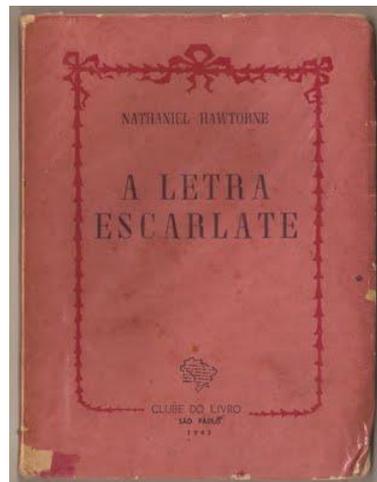


“O homem que morreu três vezes”, em *Os mais belos contos policiais dos mais famosos autores*, Alfredo Ferreira [et al.], Vecchi, 1947.

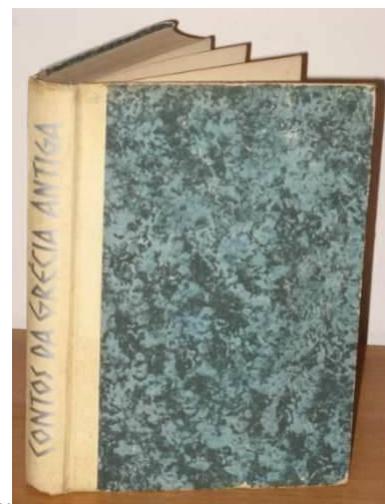
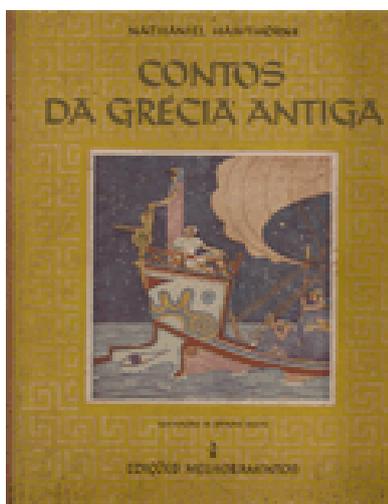


“A consoada do quacre”, em *Livro de Natal, As mais lindas histórias de Natal dos maiores escritores do mundo*, org. Araújo Nabuco, sem nome do tradutor, Livraria Martins, 1947 (provável tradução portuguesa).

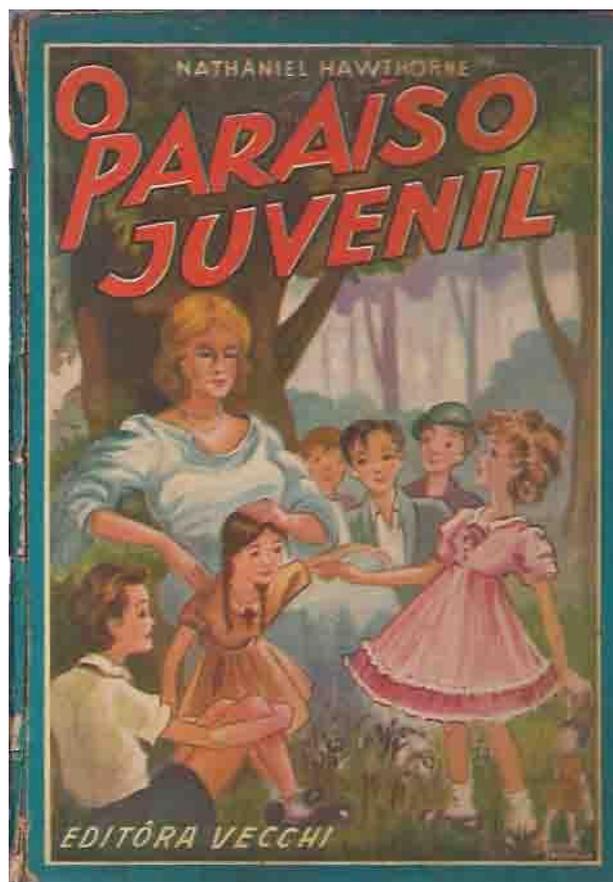
238



A letra escarlate, em nome de Isaac Mielnik, Clube do Livro, 1949.²

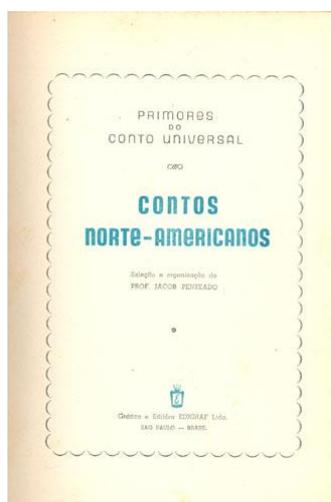


Contos da Grécia Antiga, Oscar Mendes, Melhoramentos, 1950.



239

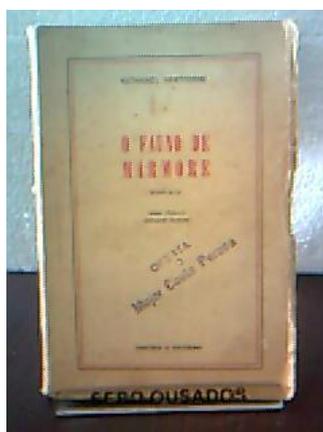
O paraíso juvenil, Manuel R. da Silva, Vecchi, 1950.



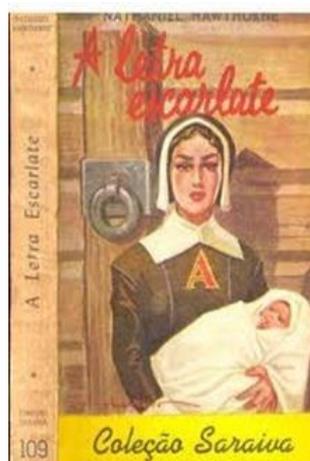
“A experiência do Dr. Heidegger”, sem créditos de tradução, in *Contos norte-americanos*, vol. III da coleção Primores do Conto Universal, em organização de Jacob Penteadó, pela Edigraf.



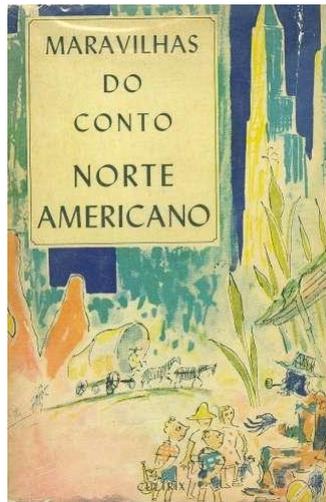
“Davi Swan”, em *Mar de Histórias* (vol. II – de 1800 a 1860), Aurélio Buarque de Hollanda e Paulo Rónai, José Olympio, 1951 – relançado em *Contos norte-americanos* pelas Edições de Ouro.



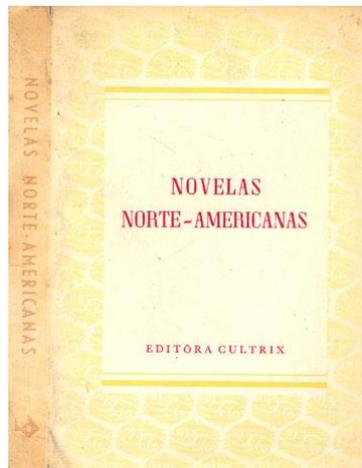
O fauno de mármore, Constantino Paleólogo, O Cruzeiro, 1952.



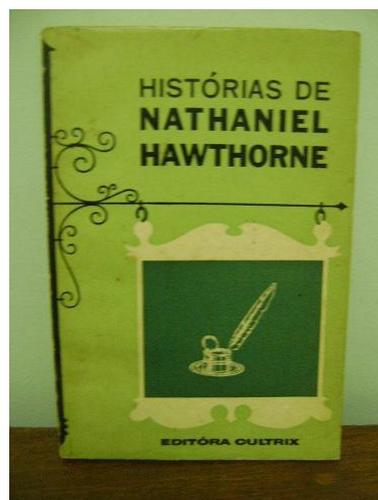
A letra escarlate, A. Pinto de Carvalho, Saraiva, 1957.



“David Swan”, em *Maravilhas do conto norte-americano*, anônimo, Cultrix, 1957.

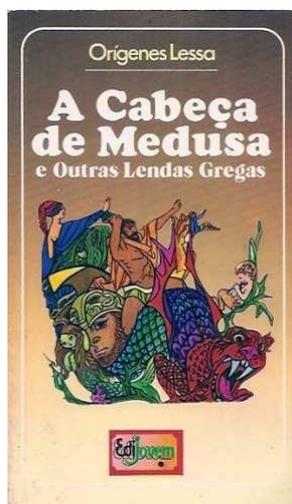


“A filha de Rappaccini”, em *Novelas norte-americanas*, Eurico Dowens, Cultrix, 1963.

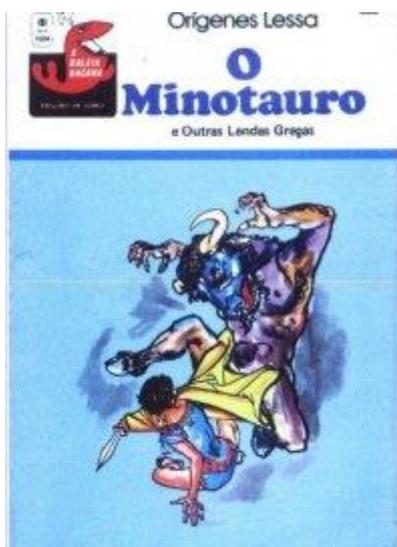


Histórias de Nathaniel Hawthorne, Olívia Krähenbühl, Cultrix, 1964.

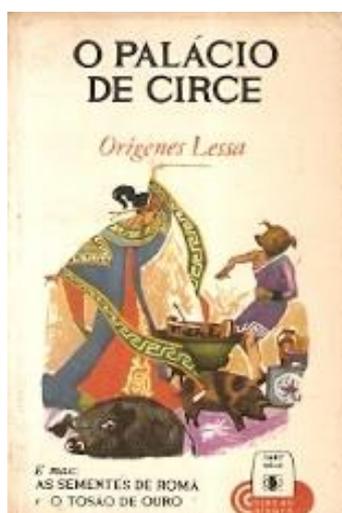
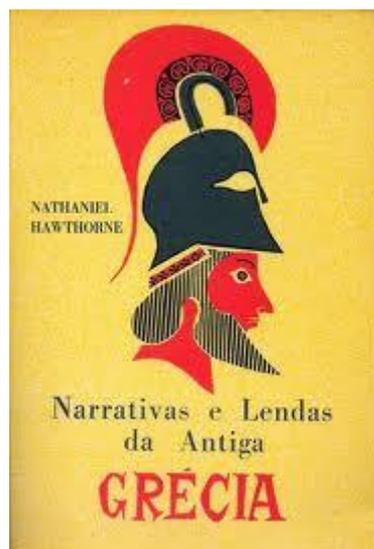
Esta bela antologia montada pela fina tradutora que era Olívia Krähenbühl traz: “O paladino grisalho”, “O véu negro do ministro”, “Os retratos proféticos”, “O experimento do dr. Heidegger”, “O sinal de nascença”, “A estrada de ferro celestial”, “Cabeça-de-pena: uma lenda moral”, “O egoísmo ou a serpente no peito”, “Drowne e sua imagem de madeira”, “O grande rosto de pedra” e “Ethan Brand”. Essa coletânea foi muito difundida, relançada sob vários títulos: *Os mais brilhantes contos de Nathaniel Hawthorne* (Edições de Ouro, 1966); *Contos* (Cultrix, 1987); *Os melhores contos de Nathaniel Hawthorne* (Círculo do Livro, 1988); *O experimento do dr. Heidegger e outros contos* (Ediouro, 1989).



A cabeça de Medusa e outras lendas gregas, adapt. Orígenes Lessa, Ediouro, 1967.

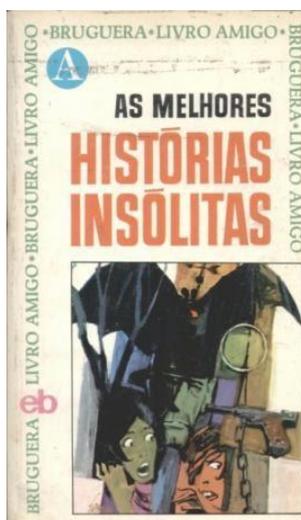


O Minotauro e outras lendas gregas, adapt. Orígenes Lessa, Ediouro, 1967.



243

O Palácio de Circe e outras lendas gregas, adapt. Orígenes Lessa, Ediouro, 1967.

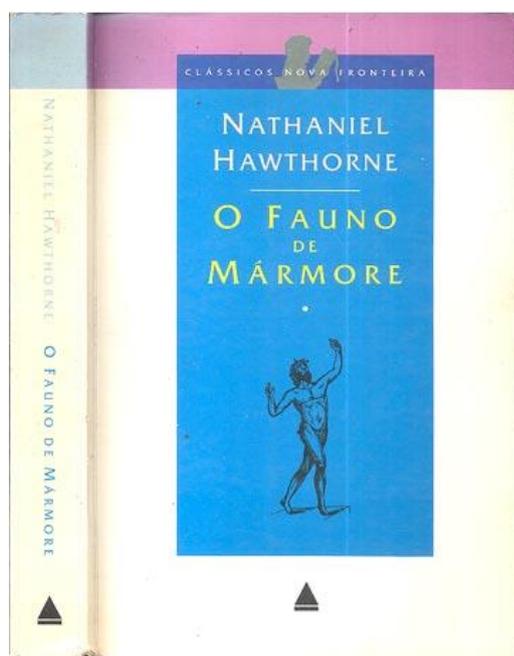


“O jovem mestre Brown”, em *As melhores histórias insólitas*, Alair de Oliveira Gomes, Bruguera, [s. d.] (1972).

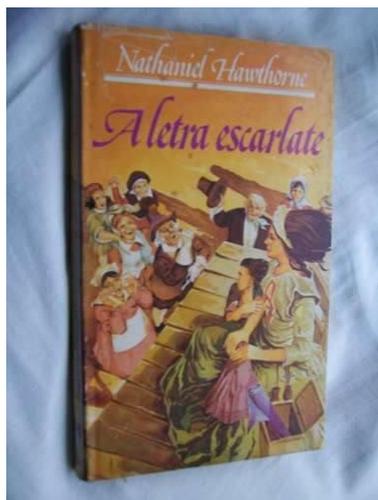


244

“A filha de Rappaccini”, em *O melhor da ficção científica do século XIX*, Barbara Theoto Lambert, Melhoramentos, 1988.



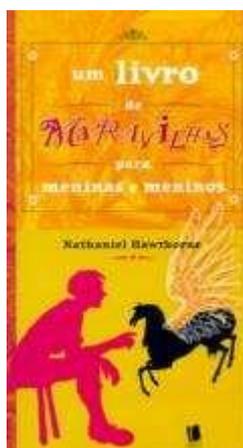
O fauno de mármore, tradução de Sônia Régis, Nova Fronteira, 1992.³



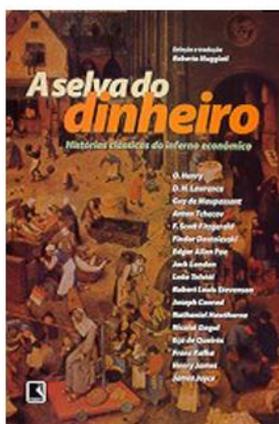
A letra escarlate, Elaine Farhat Sírio, Círculo do Livro, 1993⁴



“Meu parente, o major Molineux”, em *América, Clássicos do conto norte-americano*, Celso M. Paciornik, Iluminuras, 2001.



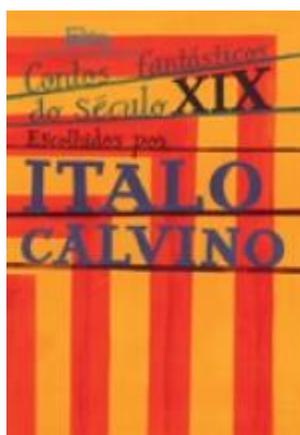
Um livro de maravilhas para meninas e meninos, Monica Veronezi Rizzolo e Afonso Teixeira Filho, Landy, 2001.



“O hóspede ambicioso”, em *A selva do dinheiro*, Roberto Muggiati, Record, 2002.



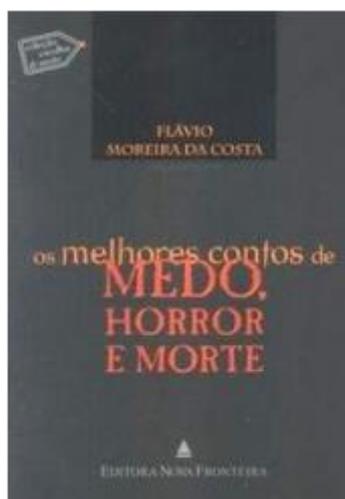
Toque de ouro, Tatiana Belinky, Editora 34, 2002.



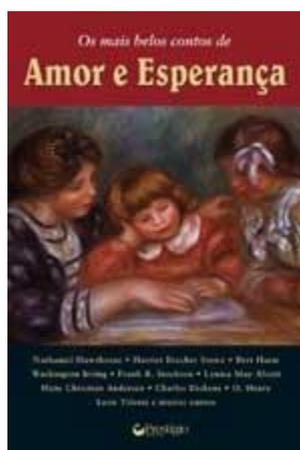
“O jovem Goodman Brown”, em *Contos fantásticos do século XIX*, Ricardo Lísias, Companhia das Letras, 2004.



“O paladino encanecido”, em *Os melhores contos que a história escreveu*, Celina Portocarrero, Nova Fronteira, 2005.



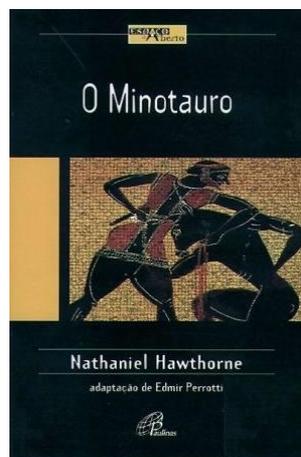
“O experimento do dr. Heidegger”, em *Os melhores contos de medo, horror e morte*, Rubem Mauro Machado, Nova Fronteira, 2005.⁵



“O banquete de Natal”, em *Os mais belos contos de amor e esperança*, Chico Lopes, Prestígio, 2005.



“Wakefield”, em *Contos fantásticos no labirinto de Borges*, Cristiana Serra, Casa da Palavra, 2005.



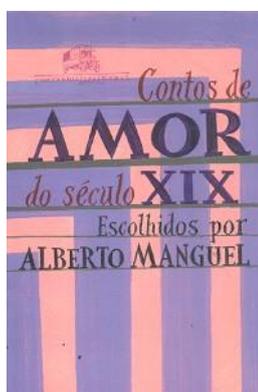
O minotauro, adapt. Edmir Perrotti, Paulinas, 2005.



Vinte dias com Julian & Coelho, por papai, Sônia Coutinho, José Olympio, 2006.

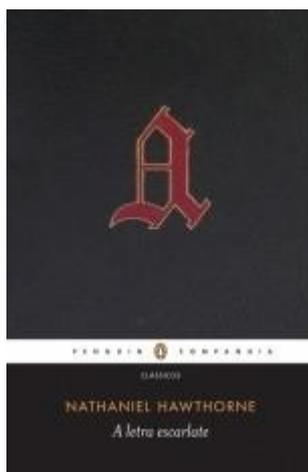


“O jovem Goodman Brown”, em *Os melhores contos fantásticos*, Maria Luiza X. de A. Borges, Nova Fronteira, 2006.



249

“A marca de nascença”, em *Contos de amor do século XIX*, Bernardo Carvalho, Companhia das Letras, 2007.



A letra escarlate, Christian Schwartz, Companhia das Letras, 2011.



A letra escarlate, Guilherme Braga, BestBolso, 2012.

Em vista da escassez de escritos de Hawthorne traduzidos no Brasil, talvez valha a pena mencionar iniciativas independentes disponíveis na Internet, a saber: *Wakefield*, em tradução de Silveira Souza, no site Virtualbooks; “Wakefield”, em tradução de Zaida Maldonado, na revista virtual *Bestiário*, ano I, n. 5, 2004; “O baile de máscaras de Howe”, em tradução de Josimara Tonella-Estigarribia, na revista virtual *Bestiário*, ano II, n. 15, 2005.

250

Fontes utilizadas: catálogos da Fundação Biblioteca Nacional, acervos de bibliotecas públicas e particulares, Portal Estante Virtual, consultas a sites variados na Internet.

¹ Aqui não estão incluídas as condensações e adaptações juvenis d’*A letra escarlate*.

² Tenho algumas dúvidas sobre a autenticidade dessa tradução.

³ Devo essa indicação a Lucas Cordeiro.

⁴ Devo essa indicação a Alfredo Monte.

⁵ Devo a Celina Portocarrero as indicações sobre os créditos de tradução do “Paladino” e do “Experimento” nessas duas antologias de *Melhores contos*.